

APOSENTADOS RUMO ÀS LUTAS E CONQUISTAS: POR IGUALDADE DE DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA

1. Conjuntura Internacional e Nacional:

As primeiras consequências da crise econômica que assola alguns países ricos – como EUA, França, Espanha, Grécia, Itália etc. –, são as crescentes dívidas decorrentes de financiamentos e os ajustes no orçamento público, impondo aumento na taxa de juros, cortes de empregos, diminuição dos salários no setor público e privado, aumento na idade para a aposentadoria e privatizações.

No Brasil, o efeito da crise não passou despercebido. Apesar da taxa de crescimento, nos últimos 10 anos, ser mediana, a indústria brasileira têm apostado, cada vez mais, no corte de direitos trabalhistas, arrocho salarial, demissões e terceirização.

Dentro dessa lógica, o governo Dilma cumpre a agenda dos capitalistas financeiros internacionais cortando verbas dos serviços essenciais como Saúde, Educação, Habitação, Transporte e Segurança Pública para injetar no pagamento aos credores internacionais e no socorro ao setor privado. No caso do setor público a crise se expressa também por meio da terceirização e privatização.

Com o eminente colapso da economia mundial os países ricos e emergentes lutam para equilibrar suas contas previdenciárias e os sistemas de aposentadorias são sempre temas polêmicos, que envolvem múltiplos fatores como questões políticas, interesses econômicos e privados próprios de cada país. Entretanto, o que mais se encontra em discussão é como resolver o problema do envelhecimento acelerado da população e a precária situação decorrente da fragilidade desses sistemas.

A desculpa apregoada pelo governo brasileiro, de que os trabalhadores estão se aposentando muito jovens enquanto há um aumento da esperança de vida, tenta justificar o fato de que o país está passando por inúmeras dificuldades em manter a sustentabilidade de seus sistemas previdenciários e dar a assistência satisfatória a seus aposentados e pensionistas. A verdade é que os valores dos benefícios estão caindo e o limite na idade para se aposentar está subindo, visando prolongar a participação da população ativa na economia formal.

Somada a essa discussão, estão em pauta no Congresso Nacional diversos projetos de Reforma da Previdência, que devemos acompanhar atentamente, por serem de grande importância para o serviço público. Uns porque propõem a retirada de direitos e outros buscam sua proteção e até ampliação.

Tantos obstáculos criados pelo governo fez surgir no país um movimento que, se opõe fortemente aos constantes ataques sofridos pelos idosos e, principalmente, ao aumento da idade mínima para que os aposentados e pensionistas tenham direito ao benefício integral.

A consolidação desse movimento, por iniciativa da Confederação Brasileira de Aposentados e Pensionistas (COBAP), deu origem ao Partido dos Aposentados e Idosos do Brasil (PAI) – ainda em fase de coleta das assinaturas para o registro junto ao Tribunal Superior Eleitoral. O objetivo deste novo partido é lutar para melhorar as condições de vida dos idosos do Brasil dialogando com as forças políticas presentes na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Esses são apenas alguns exemplos da urgente necessidade de organização e luta em defesa dos aposentados da Unicamp e do Brasil. E a luta sindical é importante para garantir uma vida digna e o descanso merecido depois de tantos anos de trabalho.

2. Lugar do Aposentado da Unicamp é lutar com o STU

Na Unicamp, nossos colegas que construíram sua história aqui dentro voltam e participam das atividades porque as relações criadas durante muitos anos de serviço não terminam com a aposentadoria, nem a luta por melhoria salarial. A questão dos salários, inclusive, é algo que não se esgota. Agora sim o funcionário aposentado pode e deve continuar cobrando dignidade no valor do seu pagamento; extensão do auxílio-alimentação; garantia de aposentadoria especial e melhor acompanhamento da saúde para os que foram expostos às substâncias prejudiciais à saúde ou situação insalubre, entre outras reivindicações pertinentes.

Isso significa que nossa luta sindical deve avançar nas suas formulações para além da relação clássica patrão-trabalhadores porque a questão é de disputa com o projeto econômico, político, social e cultural do governo do Estado, que busca o desmonte dos serviços públicos em detrimento do fortalecimento das relações com a iniciativa privada. Temos que ter em mente que os problemas da Previdência Social não são causados pelos trabalhadores e sim pelo gerenciamento corrupto e ganancioso do Estado atendendo aos interesses do patronato, banqueiros e empresários.

O STU deve desempenhar um papel fundamental na luta contra a Reforma da Previdência, que está sendo discutida conforme a tendência mundial de retirar direitos dos trabalhadores, aumentar o tempo de contribuição e diminuir a remuneração dos aposentados. E, principalmente, na valorização dos aposentados da Unicamp buscando o aumento da participação dos trabalhadores na luta pela manutenção de direitos retirados com a aposentadoria. Pois é no momento de maior fragilidade humana – idade avançada, maior necessidade de cuidados com a saúde e poucos recursos financeiros – que não devemos abrir mão dos nossos direitos.

3. Propostas de Resolução:

Como forma de reverter a situação em que nos encontramos, nós do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU, trazemos algumas propostas de luta para valorizar e integrar os aposentados no nosso Sindicato e ampliar as nossas conquistas sociais:

- Extensão do auxílio-alimentação para todos: aposentados, inclusive aposentados por invalidez;
- Garantia de aposentadoria especial para os que se encontram submetidos à situação insalubre ou perigosa;
- Acompanhamento e monitoramento da saúde dos trabalhadores aposentados, em especial, daqueles que trabalharam em condições insalubres e perigosas na Unicamp;

- Intensificar a luta pela isonomia dos benefícios entre trabalhadores da ativa e inativos da Unicamp;
- Democratizar a escolha para reitor garantindo o voto do aposentado estatutário;
- Defender os direitos dos funcionários aposentados e em atividade no que se refere à aposentadoria e pensões, mantendo, para os estatutários, a aposentadoria integral e a paridade de remuneração;
- Democratização e controle social na gestão do São Paulo Previdência (SPPrev), com processo de eleição de todos os conselheiros representantes dos servidores;
- Lutar pela construção do Hospital Regional do Servidor (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual - Iamspe);
- Lutar pela melhoria dos benefícios de aposentadoria e pensão para os servidores celetistas vinculados ao Regime Geral de Previdência Social (Instituto Nacional do Seguro Social - INSS);
- Intensificar a luta pelo Fim do Fator Previdenciário;
- Informativo específico do STU para os aposentados;
- Implementação de Política Cultural e de Lazer pelo STU para os aposentados;
- Garantir a ampliação da representatividade do Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do STU com vistas à retomada e fortalecimento das lutas históricas da categoria.
- Lutar junto à direção do STU para a construção de sede própria para o sindicato.

Assina essa Contribuição ao XII Congresso dos Trabalhadores da Unicamp:

- Departamento de Aposentados e Assuntos de Aposentadoria do Sindicato dos Trabalhadores da Unicamp (STU)